

7320

7320

A

CAMPANHA ABERTA

DE

P O R T U G A L,

ESCRITA EM LONDRES

PELO

GENERAL SARRAZIN,

E

TRADUZIDA EM VULGAR

POR

J. A. F.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1814. Com licença.



1850



A
CAMPAÑHA ABERTA
de
PORTUGAL

ESCRITA EM LONDRES

PELO

GENERAL SARRAZIN

E

TRADUZIDA EM VULGAR

POR

J. A. R.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA

Anno 1850 - Com. Imp. Regia.

CAMPANHA LIBERTA
A O P U A B I L I C O .

Esta obra me pareceo digno objecto das vossas
attnções, motivo porque me decidi a escrever a cam-
panha mais tenaz que a Península tem supportado.
Vós tendes visto em Londres publicar alguns fo-
lhotos relativos a este objecto; porém a falta de inda-
gação, e o pouco escrupulo dos seus Authores he ori-
gem de se variar muitas vezes na identidade de factos
veridicos.
Eu não me apartarei da verdade, serei laconico,
e procurarei preencher o fim a que me proponho.

P R E F A Ç Ã O .

Vo I alguns folhetos remettidos de Londres, entre os quaes julguei digno de preferencia este que traduzi. Seu Author merece todo o conceito pelos seus escritos, pela verdade com que falla, e pela elegancia dos seus discursos.

O valer-me de frases estudadas, ou palavras que já se usárão era, longe de deleitar o meu leitor, enfastia-lo obrigando-o a estar com o Diccionario á vista; nada mais fiz que traduzir ao pé da letra, para que a traducção nada diversificasse do original.

CAMPANHA ABERTA. DE PORTUGAL.

EU me encarrego de escrever a campanha de Portugal. Eu tenho visto desta natureza milhares de folhetos: porém he de notar, que tódos se descombinão, e por acaso se approximão da verdade.

O Escrito em Hespanha sempre falla, ainda que o seu fim seja outro, a engrandecer a sua Nação; o Escrito em Inglaterra muitas vezes falta á verdade por falta de informações, e aquelle mesmo escrito que em Portugal se dá ao público está no caso dos antecedentes.

Eu não pertendo mais que apartar da maentira a sã verdade; e huma vez que sou imparcial escrevendo esta obra debaixo de semelhantes regras, ella merecerá a attenção do público.

He necessario formar huma idéa, quando não exacta, muito aproximada do Reino de Portugal, a força armada que o defende, a sua agricultura, o poder dos Exercitos que o atacão, o terreno que occupão, e o que tem a vencer; e finalmente he necessario fazermos huma combinação entre tudo isto para concluirmos, que se a campanha de Portugal tem durado até hoje sempre com vantagem dos combinados, he porque era a infalivel consequencia das medidas adoptadas, pelos defensores de Portugal.

Este Reino, pelo mesmo que he de extraordinaria pequenez, por isso mesmo he mais defensavel, e sendo cortado pelo grande Téjo tanto maiores commodidades offerece para similhante fim. O Paiz montanhoso faz que a pouca Cavallaria que tem o seu Exercito possa só dedicar-se á defesa da unica Provincia em que póde ser util esta armá.

As Tropas de hum Paiz montanhoso acostumadas ao terreno facilmente se defendem do insulto dos inimigos; porque tendo conhecimento das melhores posições se utilizão dellas, e o inimigo só colhe desvantagem. Tenho fallado em geral, mas devo fallar particularmente de Portugal como atacado pelos Exercitos Francezes sendo hum Paiz montanhoso.

Erão os Exercitos atacantes de Portugal o Exercito de Soult, que descia sobre a estremadura Hespanhola, a ameaçar a Provincia do Alem-Téjo; e era o Exercito chamado de Portugal, composto dos Corpos de Ney, Junot, e Regnier, (*) e commandados pelo General Massena. (**)

Comtudo o Corpo de Regnier estava então proximo de Badajoz, e descia pela margem direita do Téjo conservando pelo Vale de Placencia comunicação aberta com o General Massena.

Aqui se prova o primeiro erro militar. Os combinados observavão os movimentos dos inimigos, e estes em vez de ameaçarem todas as Provincias, e forçarem o ponto mais fraco; pelo contrario reúnem todas as divisões do Exercito, e lanção (depois de serem senhores de Almeida) 90000 homens em huma só provincia que apenas, e com custo podia sustentar o habitante. Suas provisões erão muito diminutas, porque nem de Hespanha as podião conduzir, porque estava devastada, nem ainda que o podessem alcançar, os máos caminhos permittião as conduções, para o interior de Portugal.

Massena o segundo erro millitar que commette he que

(*) Estes tres Generaes estão na mesma ordem, com a differença, que Junot de todos he o mais politico; assim como o maior, e mais bravo millitar he o Marechal Ney.

(**) A crueldade deste General, e alguma habilidade, concorrêrão muito para que se lhe dêsse o nome que não merece, porque sempre foi mais atrevido que millitar.

logo que se viu senhor de Almeida deo a conhecer o seu plano de operações; porque em vez de lançar mão dos recursos que ensina a arte militar, se utilizou de esperanças vãs, e quimericas; e bem claramente fez ver a Lord Wellington que era todo o seu fim voltar-lhe a esquerda, e envolvê-lo.

A celeridade com que Massena fez avançar pela sua direita o Corpo de Regnier, e outros corpos do exercito Francez mostravão claramente os seus intentos.

Lord Wellington conheceo a superioridade do inimigo, e julgou prudente retirando-se, reconcentrar-se dentro do Paiz, fazendo com que o habitante de qualquer classe que fosse se retirasse á retaguarda do Exercito, para ficar defendido da brutalidade de hum inimigo assollador, e muito poderoso.

Todos os habitantes na maior parte cumprirão as providentes ordens de Lord Wellington, e o Exercito se retirava pelo Valle do Mondego, ao mesmo tempo que os Gêneraes Hill, e Leith marchando sobre as suas esquerdas tomavão a direcção do Alva, na Ponte da Murcella, aonde se devia fazer a junção do grosso dos Exercitos combinados.

Esta posição he huma das mais fortes de Portugal; e com toda a crítica se podia affirmar que Lord Wellington alli determinava esperar os inimigos, e colher as vantagens que o terreno lhe offerencia, no caso de ataque.

Ao mesmo tempo que os combinados observavão os movimentos do inimigo, Massena escogitava os meios de passar á retaguarda dos combinados, em vez de seguir a Lord Wellington pela margem esquerda do Mondego, para melhor poder atacar a sua direita, deixa esta boa estrada, atravessa o rio, toma a de Vizeu, huma das peiores do Reino, e fica exposto a inutilizar o seu plano de operações.

Teve Massena de fazer patente o seu erro, e voltar á ponte da Murcella, unica estrada que podia ser-lhe vantajosa; porém S. Ex.^a para evitar qualquer tentativa occupou rapidamente o Bussaco, mandou guarnecer o Sardão, e desta fórma se achava Massena outra vez envolvido, e na precisão de abrir passo á ponta da bayoneta.

Infelizmente não permitio o cansaço das tropas, apezar do grande excesso que fizerão, que o Sardão fosse a tempo occupado; e Massena ignorando a grande força que guarne-

cia o Bussaco (em vez de passar através das montanhas, e ameaçar Coimbra) quiz mostrar tanto atrevimento, que atacou os alliados nas suas mesmas vantajosas posições. (*)

Não se pôde commetter hum erro de similhante ordem sem ser hum ignorante da arte da guerra.

Como podia de assalto ser tomaco o Bussaco, sem a perda de milhares de homens? Que lucro tirava Massena de atravessar a serra? Não seria melhor (como fez depois de expôr o Exercito inteiro) tomar para o norte, avançando a sua direita sobre a estrada que vem do Porto para Coimbra: quem lho impedia? Se o Sardão estava occupado, pequena força bastava para vencer aquella posição; se estava desguarnecido, logo que elles o occupassem, podião apoiar todas as suas operações, e lançados naquella estrada empedião os movimentos de Lord Wellington; porque a todo o momento o Porto podia ser ameaçado, e a sua retirada franca, e por paizes que se não achavão exhaustos de tudo, como a Beira estava já então.

Logo que Lord Wellington conheceo que Massena podia voltar a sua esquerda, porque havia primeiro que os combinados chegado ao Sardão, determinou retirar-se, tendo já a esse tempo destruido huma boa parte do Exercito inimigo; cortado as suas communicações com a Hespanha, e apertado os limites do terreno que elles occupavão.

Massena em vez de estender-se pelo Paiz, como temia a dispersão, e o poder inimigo, reuniu toda a força dos seus Exercitos; donde só alcançou o consumo mais breve de viveres, e forragens. Elle só se podia chamar Senhor do terreno que pizava, quando era o seu objecto a posse inteira de Portugal.

Existindo reunido o Exercito de Massena, não digo que não podia ser municiado, ou provido, mas digo que lhe seria tão difficil quanto o subsistir dentro do Paiz exausto sem buscar os viveres; porque as pequenas Divisões que fossem

(*) Parece impossivel haver General tão imprudente, ou tão ignorante, que sem fazer hum reconhecimento, ou ter huma certeza da força inimiga, se exponha a peito descoberto a atacar posições innaccessiveis, guarnecidas por exercitos numerosos!...

auxiliar estas tentativas, raras vezes deixarião de ser sacrificadas.

Massena eu não me dispenco em dizer andou muito erradamente, porque todas as campanhas são acompanhadas mais ou menos de acontecimentos, mais ou menos serios; por isso nenhum General deve ser caprixoso em sustentar esta ou aquella posição, quando daqui só lhe resulta hum resultado incerto, e desvantajoso.

Outro erro ainda mais crasso que Massena commette he de entranhar-se em hum Paiz inimigo, deixando as communições cortadas com toda a parte de Portugal, e mesmo da Hespanha, de donde unicamente lhe podião ser subministrados os recursos de viveres, e munições, etc.

Pelo contrario Lord Wellington se conduziu. Conheceo que tendo de largar a importante posição do Bussaco devia tomar outra que não fosse inferior áquelle; e por isso largando todas, só quiz disputar a posse de Portugal naquelle sitio que positivamente, e muito de antemão havia mandado fortificar, e guarnecer.

Deixa até a posição vantajosa de Santarem; mas porque vio que se os inimigos alcançassem desaloja-lo daquelle ponto, teria de fazer marchas muita violentas para impedir as vantagens que o inimigo poderia colher da sua proximidade; ao mesmo tempo, que o Paiz lhe era desvantajoso, não só pelas planices, como porque pôde em muitos pontos ser volteado.

Lord Wellington proveo todos estes passos, olhou os casos acontecidos, e ao mesmo tempo que dispunha a retaguarda dos seus Exercitos para impedir os movimentos da vanguarda do inimigo, retirava em ordem o grosso dos Exercitos ás posições indicadas; fingia medo se cabe no possível expressar-me desta fórma, e procurava aproveitar-se do menor recurso

Ao contrario fez Massena que ignorando o projecto de operações do seu inimigo, deixou capacitar-se da quimerica illusão de que os Inglezes se hião embarcar!..

He pensar muito erradamente!.. Entraria por ventura este pensamento na mente do mais rustico Soldado a não estar alucinado com a idéa vã de vencer Portugal fortificado, e defendido por milhares de combatentes!..

Este erro, ou para dizer melhor esta credulidade de Massena foi origem do destroço total do seu Exercito, porque não só se reconcentrou (como não devia) mas se esqueceu de prevenir huma retirada, julgando a preza certa, e acabada a conquista de Portugal.

Tomou Lord Wellington as destinadas posições, e Massena vendo que a sua vanguarda não podia avançar mais, mandou fazer alto em Villa-Franca.

Se Massena não havia podido (com hum Exercito muito mais numeroso) vencer huma posição como o Bussaco sómente pela vantagem que offerencia naturalmente, como havia vencer a posição das Linhas de Lisboa, quando a força que tem naturalmente a posição se reunia a força que a arte permite haver, quando as fortificações são feitas com o desvelo, e cuidado com que forão estas feitas?

O Bussaco podia ser volteado porém as linhas não. O Bussaco rota a linha de operações, só lhe restava a confusão, ou quando muito humia retirada em que se haviam sacrificar muitos centos de homens para salvar a maior parte; pelo contrario a linha primeira das fortificações de Lisboa jámais podia ser flanqueada por ser defendida pelo Têjo, e pelo Oceano; no acaso de ser rompida de assalto as Divisões do Exercito facilmente impedião os movimentos do inimigo, e quando estes fossem muito rápidos se recolherião á segunda linha de fortificações, aonde novamente podião disputar-se, e por consequencia o resultado do Exercito Francez seria sempre precario.

Massena fez em Pessoa reconhecimentos da Linha de fortificações, e se foi prudente alguma vez na Campanha de Portugal póde-se dizer que esta foi a primeira vez, e a ultima; mas senão deo hum assalto com temor de perder muita gente, e ser-lhe mais custosa a retirada, tambem se devia lembrar, que ficando estacionado em hum Paiz deserto, que em breves dias lhe seria consumida grande parte de sua gente; por isso direi que se foi muito prudente em não atacar as linhas, foi muito imprudente, em se demorar na sua frente até á extremidade de retirar-se por não morrer de fome!..

He a primeira obrigação de hum General o saber de donde poderá tirar o sustento para a tropa que commanda;

se o terreno que domina o poderá abastecer de viveres, ou não, no caso de ser necessario busca-los saber aonde os póde haver, e se o Exercito póde consentir diversões desta natureza; finalmente para ser General he necessario entender da arte da guerra, ter muita prespicacia, valor, e prudencia. Massena nada disto mostrou que sabia quando atacou Portugal, porque só demonstrou hum espirito ambicioso, e cruel. A sua retirada mostra que entende alguma coisa da arte da guerra pela escolha que fez de Regnier, e Ney, cujos corpos forão cobrindo sempre a retaguarda do Exercito Francez; assim como tambem pelo conhecimento que teve dos resultados da Campanha, para se escapar aos perigos, que Wellington lhe havia preparado.

Consideremos estes dois Generaes, e fallando imparcialmente, não sei que possa haver lingoa inimiga da virtude que desmintta factos que os Portuguezes, os Hespanhoes, e os Inglezes virão.

Massena compromette-se á conquista de Portugal; commette erros militares os maiores, e quando tem estragado hum numeroso Exercito envolve Ney, e Regnier, accusa-os de fracos, quando elle dá a conhecer o seu espirito cobarde, e termina a sua campanha fugindo á frente do seu Exercito. Lord Wellington promette defender Portugal, usa do fogo quando he necessario, usa da prudencia quando esta tem lugar, sua actividade sua prespicacia, e seu valor, tudo concorre para alcançar com 6000 homens destruir hum inimigo de 5000, acostumado a Campanhas, a mortes, e a quantas crueldades praticão tropas, que só he o seu alvo a rapina, ou o saque.

Eu direi que Massena, ainda que obrou com prudencia em se retirar, foi muito pouco militar, porque não conheceo qual devia ser o fim da Campanha.

Não só não atacou as linhas de Lisboa, mas que esperaria quando tomou posição em Santarem? Reforços? De duas huma, se tinha gente devia atacar a todo o custo, se lhe faltava foi loucura seguir os Combinados. Elle estava neste caso, logo passar de Coimbra sem se lhe unirem reforços, era andar muito erradamente; porém estas erão as consequencias que se lhe seguirão de querer dominar Portugal sem ter hum Exercito para este fim, nem a politica que em taes casos se exige de hum General em Chefe.

Soult General habil, e que esperava ordens de Massena não pôde jámais recebê-las, pela pouca cautela que havia na expedição de correios.

Quando seria talvez util ás suas operações o investir com Badajoz, Massena busca apenas pôr-se em salvo na Hespanha, isto só se pôde attribuir a fraqueza; porque o seu Exercito ainda que muito desfalcado, comtudo não sentia fomes, como muitos quizerão affirmar, estava bem municiado, e pago, e finalmente a ter sido conduzido por outro General, teria alcançado muitas vantagens, e não teria sido exposto ao triste estado de fugir ao longo de hum Paiz, sem jámais se poder suster em qualquer posição que intentasse manter.

Sê Coimbra fosse sustentada pelos Francezes já a campanha seria funesta muito mais para os combinados, e seria muito mais se ao mesmo tempo Soult ameaçasse o Alem-Têjo; porque desta fórma era o meio de dispersar os alliados, logo tudo esqueceó, e o resultado foi a favor da vigilancia, e sabedoria.

Eu estou certo, que no caso ainda de hum ataque geral em todos os pontos da fronteira, os vastos conhecimentos de Lord Wellington frustrarião qualquer tentativa, que deixasse de ser proveitosa ás armas dos Combinados.

Os inimigos de Lord Wellington deixão Portugal, e lo-go que pizão a Hespanha se julgão seguros.

Nunca as leis da guerra concedêrão, o que virão os povos praticar aos desenfreados Francezes.

Os mizeros habitantes, que não podião escapar-se gemião na escravidão, e presenciavão a sua brutalidade.

Tudo lhe era roubado pelo diteito que dá a força, e elles victimas da sua atrocidade sentião de perto os males, que a sua Patria procurava afastar de si.

Os Templos, o Sanctuario, tudo o mais sagrado profanado, e só idolo que todos adoravão, o oiro, e a prata.

Que desventurada Nação!.. Tu oh França minha cara Patria, ver-te eu reduzida a seres mái de assassinos crueis, de salteadores!.. Porém tu és de toda a Europa a mais infeliz de todas as Potencias. Se tu déste Leis ao mundo, quando pacíficos, e virtuosos Monarcas te região; hoje que hes governada pelo General Bonaparte, o mais am-

bicioso da nova França, deves ser escrava de ti mesma... Que horror... Só guerra á 24 annos! Por toda a parte o sangue do innocente corre, por toda a parte clamores, ais, e pranto, he sómente o que se escuta, só se ouvem suspiros, todo o Reino exausto, e despovoado; perdeo o caracter, a honra; a virtude, e quando antes se chamava a mãe das Artes, e das Sciencias, hoje só lhe podêmos chamar origem do mal, e da devastação da Europa; porque he regida pelo peor homem do nosso tempo.

Tenho-me com effeito affastado algum tanto do meu fim, a dôr que sente o meu coração ao ver que a França esteja reduzida a hum tão mízero estado me obriga muitas vezes a recordar-me o que me devia esquecer, e o que procuro sempre affastar da minha idéa.

Vemos com effeito verificado o promettimento de Lord Wellington, que foi defender Portugal. Já os Francezes se acolhem a Hespanha; porém se ufanos havião entrado, nós os vemos mudos, porque tem de largar o que já possuião.

Se 90 mil homens inundavão toda a provincia da Beira quando o Exercito todo em ordem atacava Portugal na sua retirada, apenas se divisão restos da sua Cavallaria consumida nos campos da Golegá, os campos, e as estradas cobertas de esqueletos viventes, de despojos de Artilherias, de carros, de conducções, e finalmente pôde-se dizer, que os Francezes vierão assollar Portugal, e deixar-lhe em paga todo o trem do seu Exercito.

Qual será a authoridade Militar que absolva Massena dos erros que commetteo nesta Campanha?

Entrar em hum Paiz para conquista-lo, ser este o objecto, e em vez de o verificar tomando para esse fim medidas energicas; entrar com o fogo do raio atacando quem prudentemente se retirava, e recolhia ás suas posições; parar-lhe em frente; deixar consumir os viveres, as munições, e parte do Exercito... Quanto pôde a ambição, e quanto pôde a idéa que o homem fórma das coisas antes de as conceber.

Com 100000 homens persuadio-se Massena que podia Portugal ser dominado, ou vencido, mas porque? Porque formava huma idéa inversa, tanto de Portugal como dos Inglezes.

Julgava que bastaria a vista do seu Exercito para elles

fugirem, e isto porque se esquecia que tinha a combater com Soldados, que immortalisarão o seu nome em Talaveira, e que vencêrão em campo as armas Francezas.

Todo o Soldado he bom Soldado, quando he subordinado a Chefes habéis, e valerosos, e quando não espera nos inimigos mais do que possui. Desta fórma estando o Soldado Inglez nestas circumstancias deve ser firme, valeroso, e fiel ás suas Bandeiras, e se factos não abonassem o que affirmo não me atreveria a prova-lo. Todos, e até o mais politico confessa que os Inglezes no mar são invenciveis; logo se isto he attribuido ao grande numero de vasos que tem sobre o mar, segue-se que directamente he a quem os garante, e não ás embarcações; porque se a tripulação fosse de homens fracos não terião coragem para usar, ou aproveitar-se dos cascos para se disputarem no mar com seus inimigos. O arranjo, a disciplina, e a grandeza, tudo concorre áquelle fim; logo segue-se, que sendo aquelles os mesmos homens na terra, que são no mar, regidos por Leis igualmente sabias, que tendo Chefes bons, os resultados das campanhas hão de ser sempre vantajosos ás suas armas.

Primeiro, porque sendo o Soldado bem pago, bem fardado, e bem municiado, vive gostoso debaixo das suas bandeiras, pois que o não abandonão á rapina, nem á miseria.

Vivendo o Soldado satisfeito, nunca deserta, e sendo commandado por Chefes que o conduzem de Victoria em Victoria, sem o expôr ao fogo todos os momentos, infallivelmente o hão de seguir.

Tal he o caracter do Soldado Inglez, porque he de tudo abundante.

O Soldado Portuguez geralmente he sobrio, soffredor, humilde, e corajoso; sendo bem pago, e governado por Chefes intelligentes, julgo que não pôde haver melhor Soldado quando reune requisitos de similhante ordem.

Taes são os caracteres das duas Nações co-ligadas para a defeza de Portugal.

Já a primeira invasão deo bem a conhecer o caracter da Nação Portugueza pelo valor, e energia com que se portarão os Vassallos do Principe Regente de Portugal.

Não era bastante aquella prova, a entrada de Souto no Porto, o combate de Amarante, a expulsão dos Francezes

daquelle Provincia do Norte , provão bem o carácter desta Nação; mas elle não estava ainda decidido quanto ao Exercito , porque ainda não havia tido occasião de se distinguir. Chegou com effeito o dia a esse fim destinado , e o mundo admirou , que tropas bizonhas *obrassem prodigios de valor no Bussaco* , como as Portuguezas , quando havião poucos mezes que o Exercito não estava organizado , por se acharem os corpos incompletos.

Toda a marcha sobre a retaguarda do inimigo de Villa Franca a Santarem , e dalli até Almeida , a Batalha de *Fuente de honor* , são provas incontestaveis , tanto do valor dos combinados , como da Sabedoria , e prudência de seus Chefes , assim como a sanguinosa Batalha de Albuera , aonde a Nação Hespanhola se deve ligongear da bravura das suas tropas , cooperando com os alliados , e ganhando huma completa victoria , dão elsa demonstração de que he tanto melhor Soldado aquelle que se portar com mais valor , e disciplina.

Tenho exposto os fataes successos da Campanha de Portugal , e se me atrevêra a investigar os futuros , me parece quasi impossivel a conquista de Portugal.

Humi Exercito de 100,000 homens para a defeza de Portugal he sobejo pela qualidade do Paiz. Augmenta-se a força daquelle pelas boas posições fortificadas , e o auxilio da Grã-Bretanha , faz que nem o combatente , nem o Habitante careça de coisa alguma. Outro motivo mais forte de huma sublevação geral na Hespanha de que os Povos tem feito vida por necessidade , que forças são necessarias sahít de Hespanha para assustar Portugal presentemente? Quando elles as não tem para subjugar a Hespanha , dividida em partidos informes , e irregulares , como hão de poder arrostar com Exercitos regulares , que nunca os tem recebido em ataque , que não tenham alcançado huma victoria!..

A Venalidade he sempre util ao inimigo , mas esta não existe nos alliados , como podem hoje os Francezes tirar interesses de huma Campanha em que só devem vencer pelo poder da força , e esta lhe falta!..

Se de França não vierem grandissimos reforços jámais continuará a guerra de Portugal ; porque a Hespanha só não he pequeno objecto para entreter a pouca gente que existe na Peninsula.

Se assim não fosse não estaria Marmont á tanto tempo em regularidades de Exercitos; sem fazer huma só operação. Ainda que não he grande militar, entende da arte da guerra, he mais prudente, e já não he de opinião que os Inglezes fogem. Elles retrirão-se quando a prudencia o manda, porque Lord Wellington he conhecedor da arte da guerra, e he o seu Commandante.

Tal tem sido a sorte da Campanha de Portugal, tal he ainda hoje vantajosa a Nação Portugueza, e aos Combinados, taes devem ser as consequencias, huma vez que os inimigos lhes diminuem os recursos, lhes faltão os auxilios, e os Alliados nada carecem para fazer huma guerra cruel a seus inimigos, pela barbaridade com que pertendem usurpar hum Throno que lhe não pertence, escravizar huma Nação com perextos cavilosos, e assolar huma região pacífica, que por causa da França fez tão enormes sacrificios para existir neutral á custa de seu ouro, o que tudo foi infrangido, e em vez da paz promettida vio entrar hum Exercito, que só se dirigia a aprehender o Principe Regente de Portugal, sem mais antecedencia alguma, que a ambição do General Bonaparte. Grande Principe, que soube illudir similhante usurpador; porque não he grande aquelle que imita Bonaparte emprehendendo grandes coisas, grande he aquelle que só se mette em detalhes que não fique, e dizia o sabio Fenelon, que a grandeza de hum Monarca consistia em saber ser pai de seus Povos; tal fez o magnanimo Principe indo estabelecer n'outro emisferio hum pacifico aposento, que não só sirva de asilo a seus filhos, como a todo aquelle que quizer livrar-se do desassocego em que existe a Europa.

F I M.